



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista a um vídeo da queda do jato Learjet 55 na Filadélfia

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ESTADOS UNIDOS / Avião-ambulância que caiu sobre avenida movimentada da Filadélfia, na sexta-feira, levava garota de 12 anos de volta ao México, após conclusão de tratamento de grave doença. Porta-voz de hospital fala ao **Correio**

Fim trágico de um socorro

» RODRIGO CRAVEIRO

O desastre aéreo da noite de sexta-feira na Filadélfia (Pensilvânia) — o segundo registrado nos Estados Unidos em um intervalo de 48 horas — ganhou contornos ainda mais dramáticos. O jato executivo Learjet 55, uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) aérea, que caiu sobre uma avenida movimentada da cidade e atingiu carros, transportava uma menina mexicana de 12 anos de volta para Tijuana, depois de tratamento contra uma grave doença no Shriners' Children Hospital.

A aeronave, fretada por meio da companhia americana Jet Rescue Air Ambulance, decolou do aeroporto Northeast Philadelphia e seguia para o terminal Springfield-Branson, no estado do Missouri, onde reabasteceria, antes do voo final até o México. Além da garota, morreram no acidente a mãe da paciente, um médico, um paramédico, o piloto e o copiloto. As autoridades da Filadélfia confirmaram que um corpo foi achado dentro de um carro e pelo menos 19 pessoas ficaram feridas em solo.

“A paciente esteve conosco por cerca de quatro meses e estava sendo tratada por uma séria condição, que não era facilmente tratável em seu país de origem, o México”, explicou ao **Correio**, por e-mail, Mel Bower, porta-voz do Shriners' Children Hospital, na Filadélfia. “Ela deixou um impacto tremendo na nossa equipe e em outros pacientes, enquanto esteve conosco para o seu tratamento. Nós lamentamos profundamente sua morte e sentiremos muita falta dela”, acrescentou. De acordo com Bower, a garota tinha concluído os procedimentos médicos nos Estados Unidos. “A privacidade do paciente não me permite elaborar sobre a condição médica dela.”

O **Correio** entrou em contato com Shai Gold, porta-voz da Jet Rescue Air Ambulance. Por telefone, ele se recusou a passar informações precisas sobre a garota, mas admitiu a gravidade da doença. “A garota veio para os Estados Unidos para um tratamento médico. Quando ele foi concluído, fomos contratados para levá-la de volta ao México. Normalmente, quando uma criança vem aos EUA, isso significa que ela tem uma enfermidade muito grave”, afirmou.

Gold disse que o avião “não era novo”, mas era uma aeronave com uma “condição mecânica muito boa”. “Não sei o que aconteceu. Estamos aguardando as investigações”, comentou. Ele não soube dizer há quanto tempo o Learjet 55 estava em operação. A aeronave teria permanecido no ar por apenas 40 segundos, antes de despencar

Billy Kyle/Instagram



Imagem feita por um drone mostra parte da avenida atingida pelo Learjet 55, no nordeste da Filadélfia: carros incinerados e danos a construções

Jet Rescue Air Ambulance



O Learjet 55 acidentado: UTI aérea fretada pela família mexicana

sobre a Avenida Cottman, com o nariz para baixo, como se fosse um míssil.

A queda do jato executivo ocorreu na região nordeste da Filadélfia, em uma área que abriga muitos brasileiros. Natural de Gonzaga (MG), Leandra Quintela, 38 anos, mora desde 2010 na Filadélfia. Ela relatou ao **Correio** que, no fim da tarde de sexta-feira, tinha acabado de chegar do trabalho e, assim que concluiu um telefonema para a cunhada, escutou um estrondo. “Foi um barulho enorme. Ela me ligou do lado e disse que subiu uma bola de fogo. Na hora, pensei em um avião ou em uma bomba. Moro a dois minutos do local do desastre. Corri para lá e a polícia estava isolando a área”, disse. “Tinha muito fogo no meio da rua.

Fiquei impressionada com o tamanho do desastre em uma rua tão movimentada. Fogo e fumaça para todos os lados.”

Washington

A tragédia na Filadélfia é investigada pela Administração Federal de Aviação (FAA) e pela Junta Nacional de Segurança dos Transportes (NTSB). As duas agências também trabalham na elucidação da causa da colisão de quarta-feira, em Washington, entre um avião comercial operado pela American Airlines, com 64 pessoas a bordo, e um helicóptero militar Black Hawk, que levava três tripulantes. Na sexta-feira, os investigadores recuperaram a caixa-preta do Black Hawk. Por sua vez, as duas caixas-pretas do avião foram

Al Drago/Getty Images/AFP



Roberto Márquez instala cruzes para vítimas do desastre em Washington

resgatadas na véspera. Às margens do Rio Potomac, um memorial em homenagem às vítimas chamava a atenção. O artista plástico mexicano Roberto Márquez instalava 67 cruzes, uma para cada um dos mortos.

O helicóptero do Exército que se chocou contra o voo da American Airlines e caiu no Rio Potomac estava em missão de treinamento para simular a retirada de membros do governo em um cenário de catástrofe ou ataque terrorista. A informação foi divulgada pelo secretário da Defesa, Pete Hegseth, em entrevista à emissora Fox News. Segundo ele, o Black Hawk realizava um exercício de “continuidade do governo” projetado para ajudar os pilotos a “ensaiarem de maneira a refletir um cenário do mundo real”.

» Bombardeios a alvos na Somália

Forças militares dos EUA atacaram alvos do grupo Estado Islâmico (EI) na Somália, anunciou o presidente Donald Trump. “Esta manhã, ordenei ataques aéreos de precisão contra o planejador de ataques do EI e outros terroristas que recrutou e liderou na Somália”, declarou, na plataforma Truth Social. O secretário da Defesa, Pete Hegseth, detalhou que os bombardeios tinham como alvo o El-Somália, em cavernas das montanhas de Golis. “Nossa avaliação inicial é que vários militantes morreram nos ataques.”

Trump quer deportados na Venezuela

O presidente Donald Trump afirmou que o regime do venezuelano Nicolás Maduro “aceitou” receber os imigrantes não documentados deportados pelos Estados Unidos, incluindo integrantes da organização criminosa “Tren de Aragua”. “A Venezuela concordou em receber de volta a seu país todos os imigrantes ilegais venezuelanos que estavam acampados nos Estados Unidos, incluindo os membros da gangue ‘Tren de Aragua’”, escreveu Trump, em sua plataforma Truth Social, ao mesmo tempo em que celebrou o retorno, na sexta-feira, de seis americanos detidos na Venezuela. “A Venezuela também concordou em proporcionar o transporte de retorno.”

Os detidos foram libertados na sexta-feira e retornaram aos EUA depois de uma reunião entre o enviado especial de Trump, Richard Grenell, e Maduro, que pediu um “novo começo” nas relações com Washington. Os seis homens, que não foram identificados, foram fotografados sorrindo ao lado de Grenell. “Estamos no processo de expulsar um número recorde de estrangeiros ilegais de todos os países, e todas essas nações aceitaram o retorno dos estrangeiros ilegais”, afirmou o republicano.

Para José Vicente Carrasquero Aumaitre, professor de ciência política da Universidad Simón Bolívar (em Caracas), houve uma guinada de 180 graus na política de Maduro em relação aos EUA. “Maduro pode ter se dado conta da reação de Trump com a proibição da repatriação de colombianos, anunciada por um breve período pelo presidente Gustavo Petro”, explicou ao **Correio**. “Grenell conseguiu levar consigo seis americanos detidos por motivos desconhecidos pelo regime de Maduro. A firmeza de Trump, comparada à debilidade do governo de Biden, tem obtido resultados diferentes”, acrescentou.

A Venezuela rompeu relações com Washington em janeiro de 2019, depois que o governo dos Estados Unidos, durante o primeiro mandato de Trump (2017-2021), reconheceu o líder da oposição Juan Guaidó como presidente.

México

A Casa Branca afirmou que os cartéis mexicanos “são os principais traficantes mundiais de fentanil, metanfetamina e outras drogas” e que “têm uma aliança com o governo do México”. Trump anunciou a imposição de tarifas alfandegárias de 25% ao México até que o país “coopere com os EUA na luta contra as drogas”, alegando que os grupos de narcotraficantes “colocam em risco a segurança nacional e a saúde pública dos EUA”.

ORIENTE MÉDIO

Um abraço esperado há quase 500 dias

Dois dos três reféns libertados pelo grupo terrorista palestino Hamas, ontem, vivem emoções antagônicas. O franco-israelense Ofer Kalderon, 54 anos, pôde reencontrar os quatro filhos, depois de 484 dias no cativeiro, na Faixa de Gaza. Yarden Bibas, 35, foi libertado sem a esposa, Shiri, de origem argentina, e os filhos Kfir e Ariel, que tinham, respectivamente, oito meses e quatro anos em 7 de outubro de 2023, quando o Hamas realizou um massacre no sul de Israel e os sequestrou. Além deles, o israelense-americano Keith Siegel, 65,

ganhou a liberdade. Em troca dos três reféns, Israel soltou 182 detentos palestinos e de um egípcio, segundo o Clube de Prisioneiros Palestinos.

Em Tel Aviv, centenas de israelenses acompanharam a libertação dos sequestrados por meio de um telão, reunidos na chamada Praça dos Reféns, que se tornou palco de manifestações para pressionar o governo de Benjamin Netanyahu a trabalhar pelo retorno dos capturados para suas casas. Em novembro de 2023, o Hamas anunciou que Shiri, Kfir e Ariel morreram durante

um bombardeio israelense. No entanto, as Forças de Defesa de Israel (IDF) não confirmaram a informação e há expectativa de que os três possam estar vivos.

Kalderon e a família Bibas foram capturados no kibbutz de Nir Oz, a apenas 1.600m da fronteira com a Faixa de Gaza. Os terroristas também capturaram dois filhos de Ofer — Erez e Sahar, que tinham 12 e 16 anos, respectivamente, e acabaram libertados durante o primeiro cessar-fogo, em novembro de 2023. “Uma quarta parte de nosso coração voltou para nós depois de

15 longos meses”, declarou a família de Bibas, em um comunicado. “Mas o lar ainda está incompleto”, lamentaram.

O acordo de trégua prevê o retorno, em uma primeira fase de seis semanas, de 33 reféns, oito deles mortos, e a libertação de quase 1.900 palestinos. Netanyahu informou que iniciará, amanhã, durante sua visita a Washington, as negociações sobre a segunda fase da trégua. O acordo prevê uma terceira fase, com a reconstrução do território palestino e a devolução dos corpos dos demais sequestrados.

Maayan Toaf/GPO/AFP



Ofer Kalderon recebe carinho dos filhos, no Hospital Sheba, em Ramat Gan